

## ATA DA XLII REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

30 de abril de 2019

Às 14h30min do dia 30 de abril de 2019, deu-se início a XLII Reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, na Sede Administrativa da ESEC, situada na BR 101, km 531,5, Mambucaba/Paraty.

Compareceram à reunião os conselheiros: Luiz Fernando Guimarães (ESEC Tamoios); João Luiz V. Victal (BIOMA/BEMAR ); Wagner Junqueira, Tarcísio de Souza Reis e Adão, representando a SEAAP da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis; Mônica Nemer (Prefeitura Municipal de Paraty); Renan Ribeiro e Silva e Bruno Marques Veríssimo (IED-BIG); Lício Caetano Monteiro (Uff); Maria Tereza M. de Széchy (UFRJ); Luana Oliveira dos Santos (Projeto Cavalos do Mar); João Pedro Garcia Araújo (Eletruclear); Mírian de Freitas Reis (Associação de Moradores da Praia Vermelha); José Augusto Portugal (APEPAD); Bruno Gueiros e Flávio Paim (APA Cairuçu); Almir dos Remédios (Associação dos Moradores da Ilha do Cedro) E ainda, Rodrigo Rocha Barros, do JBRJ, Maria Zenith Maia Portugal e equipe da ESEC TAMOIOS; chefe substituto e analista ambiental Eduardo Godoy Aires de Souza; analista ambiental Sylvia Chada , analista ambiental Adriana Nascimento Gomes, estagiária Luisa Pessoa e voluntária Aline Pereira Nicacio.

O presidente do conselho, Analista Ambiental Fernando, iniciou a reunião dando as boas vindas e destacando a importância da existência do conselho e da ESEC Tamoios. Recordou a carta de valorização aprovada na última reunião e destacou que fazer gestão da biodiversidade é um desafio nos tempos atuais. Relatou situações que tem ocorrido nas abordagens da equipe da ESEC Tamoios no mar, onde tem surgido especulações sobre a desmobilização da unidade de conservação. Nesse sentido, tanto a presença da ESEC Tamoios no mar para monitoramento e fiscalização quanto o funcionamento do conselho consultivo tem reforçado nossa importância, entendendo o conselho como tradução maior de nossa relação com a sociedade. Fernando também comentou sobre a edição do Decreto 9.759 de 11 de abril de 2019, que extinguiu conselhos e fóruns de participação social da sociedade nas políticas públicas, mas que não afetou os conselhos das Unidades de Conservação, que estão previstos em lei. Em seguida foi feita uma rodada de apresentações.

A seguir passou-se a apresentação da pauta da reunião: apresentação do Relatório de Gestão de 2018 a partir do plano de manejo da UC; a apresentação de proposta de planejamento estratégico para a UC com os serviços a serem aprofundados para com a sociedade, qual a ação efetiva que podemos oferecer de forma conjunta; e por fim a apresentação do projeto de pesquisa de Rodrigo Barros, que envolve o monitoramento do Termo de Compromisso com os pescadores de Tarituba. Em seguida, houve um debate sobre preservação do meio ambiente e desenvolvimento e

uma apresentação sobre a importância e o contexto da criação de Unidades de Conservação no Brasil. O conselho se debruça sobre o reconhecimento dos avanços da ESEC como o acordo em Tarituba, a diminuição dos conflitos com a pesca artesanal, pesquisas e proteção que tem efetivamente garantido e conservação da biodiversidade na Baía da Ilha Grande. Mas o tempo todo necessitamos reforçar o porque não se pode usar as 29 ilhas, porque não pode ter pesca no costão dessas ilhas e a necessidade de pesquisas científicas.

A seguir começa a apresentação do relatório de gestão. Adriana relata as atividades referentes ao programa de pesquisa e monitoramento. A conselheira Széchy (UFRJ) pergunta como acessar a relação de pesquisas executadas na ESEC e pesquisadores envolvidos. Adriana informa que esta informação consta do site da UC. Em relação ao monitoramento do coral sol, Adriana informa que 4 ilhas da ESEC não tem coral-sol e que na ilha dos Ganchos é feito um trabalho anual de retirada do coral sol. Ao mostrar um gráfico de colônias de coral sol retiradas das ilhas da ESEC a cada ano, a conselheira Széchy (UFRJ) sugere que o gráfico faça a relação do esforço de coleta com o número de colônias retiradas. Fernando destaca uma lacuna de conhecimento em relação a pesquisas que acompanhem a relação da abundância de coral sol relacionando com a produção das espécies pesqueiras, como medir o quanto o coral sol está poluindo a baía da Ilha Grande ou interferindo diretamente nos estoques pesqueiros. Eduardo apresenta os dados referentes ao monitoramento das atividades humanas. Eduardo fala também dos projetos de pesquisa relativos ao “Reef-check”, que começaram com a estagiária Ana Paula, que já apresentou no conselho os resultados de seu trabalho e agora está tendo continuidade com a estagiária Luisa, presente na reunião. O Sr. José Portugal, representando a APEPAD, fala da proposta de criação de uma área protegida onde só fosse permitida a pesca de linha, com uma delimitação que pegaria por fora da ilha da Gipóia indo até o Monumento do Aquidabã. Almir Tã fala que nesses últimos dias haviam muitos barcos da pesca industrial na entrada do Mamanguá, atuneiros. Essa pressão de pesca industrial na entrada da baía da Ilha Grande prejudica toda a pesca artesanal praticada no interior da baía, segundo Almir. Ele também destaca a importância do gerenciamento costeiro, da articulação entre as secretarias de pesca dos municípios de Angra e Paraty. Sylvia lembra a todos a proposta de construção do Fórum de Gestão Compartilhada dos recursos pesqueiros, proposta gestada na época do projeto G-Pesca. Fernando lembra o processo de licenciamento ambiental da etapa 3 do pré-sal, da manifestação técnica da UC, que incorporou a opinião dos conselheiros conforme foi discutido na 39ª Reunião do CC. Lembrou também que o licenciamento ambiental é ponto de pauta no congresso nacional e que tem um projeto de lei em discussão. Sylvia dá continuidade a apresentação do relatório de gestão, focando nas ações de gestão socioambiental e consolidação territorial da ESEC Tamoios. Quanto a consolidação territorial, informou que somente 4 ilhas da ESEC Tamoios ainda tem registro de ocupação (RIP) em nome de particulares – as ilhas Comprida, Samambaia,

Araçatiba de Dentro e de Fora, todas as demais já tiveram seus registros cancelados pelo SPU – Serviço de Patrimônio da União e podem ser repassadas para o Ministério do Meio Ambiente. O MPF de Angra tem acompanhado essa agenda e contribuído bastante para que esta avance. Quanto as ações de gestão socioambiental, destaca as próprias reuniões do Conselho Consultivo e das Câmaras Temáticas – em 2018 estiveram em funcionamento as CTs de Aquicultura e Pesca, com reuniões ocorrendo em Tarituba e a CT de Educação Ambiental, que realizou oficina de Planejamento, com um grande envolvimento dos voluntários. O programa de Educação Ambiental se desenvolveu em 2018 basicamente através das atividades de recepção de escolas na sede. Tivemos um número menor de turmas comparado com 2017 mas um número maior de instituições que interagiram com a UC. Os voluntários foram fundamentais para as atividades de recepção de escolas, com destaque para o nosso voluntário e conselheiro João Victal, que recebeu várias escolas de segundo e terceiro grau nos finais de semana em nossa sede. Sylvia refletiu brevemente sobre as limitações destas atividades de recepção de escolas: são pontuais, descontínuas, temos dificuldade de medir o impacto/resultado. Falou também do desejo de investir em 2019 em atividade de formação mais intensivas – aproveitando a sua experiência como instrutora/coordenadora dos Ciclos de Formação em Gestão Socioambiental promovidos pelo ICMBio. Quanto a implementação do Termo de Compromisso, ação principal de gestão de conflitos da UC, Sylvia destacou a implantação do cerco fixo experimental na Araraquara, as oportunidades de discussão de normativas como a IN 12/2012 das redes de emalhe e portarias de espécies ameaçadas (defeso da garoupa).

Em seguida Fernando apresenta o mapa estratégico para o período de 2018-2020 para a ESEC Tamoios, construído por ele como trabalho de conclusão do Ciclo de Formação em Gestão para resultados na ACADEBio, a partir de um modelo já iniciado, e que tem como premissa que somos uma organização com compromisso de entregar resultados para a sociedade. Neste sentido, temos uma missão e uma visão. Almir destaca a importância de um outro olhar da ESEC Tamoios, de trabalhos de educação ambiental junto aos filhos dos pescadores, e junto com griôs, com os mestres da comunidade. João Victal afirma que já fizemos esse trabalho em Tarituba, mas ressaltou as dificuldades de levar as crianças para o mar (custo de aluguel de embarcações). Wagner, da Secretaria de Pesca de Angra dos Reis, falou do curso de formação de condutores de embarcação – POP – onde somente 30% são de pescadores. Fernando solicitou que a ESEC Tamoios tivesse um espaço no curso para falar de conservação ambiental.

A apresentação do Mapa estratégico gerou uma rápida análise e que deverá ser aprofundada na próxima reunião, a idéia é que o mapa sirva de base para a construção do plano de ação do conselho. Bruno (APA Cairuçu) sugere que seja formado um grupo de trabalho que pense no plano de ação e traga para a plenária para aprovação. Széchy considera complexo para só 1 grupo dar conta desta tarefa. A próxima reunião tratará

deste assunto. Lício, da Uff, precisa sair e faz dois informes: no dia 08 de maio haverá no Ciclo de Debates que o GEBIG (Grupo de Estudos da Baía da Ilha Grande) vem promovendo uma roda de conversa sobre o panorama das UCs da região, estando confirmada a participação da ESEC Tamoios e APA CAiruçu. O segundo informe é a respeito do Curso de Especialização em Gestão de Territórios e Saberers, uma parceria Uff/APA Cairuçu e OTSS/FIOCRUZ (Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina), que ocorrerá em Angra e Paraty, às sextas e sábados, e está aberto para graduados, com a opção de não graduados cursarem módulos em separado.

Por fim, Rodrigo Rocha apresentou o seu projeto de pesquisa em mestrado profissional no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, intitulado “Pesca artesanal, saber local e mediação de conflitos na Estação Ecológica de Tamoios”, que tem como objetivo geral “Contribuir para o aprimoramento da gestão da biodiversidade na ESEC Tamoios, enriquecendo o conhecimento técnico-científico e ampliando o diálogo da unidade com as comunidades tradicionais, com ênfase em realizar um monitoramento participativo da pesca artesanal na comunidade de Tarituba, assim como inventariar os apetrechos tradicionais utilizados na pesca artesanal”. Pediu a colaboração dos conselheiros para responder um questionário on-line que será enviado em breve para todos. Finalizando a reunião, Luana do Projeto Cavalos do Mar falou do Festival do Cavalo Marinho que será realizado na Vila Histórica de Mambucaba do dia 01 ao dia 04 de maio e Bruno da APA Cairuçu apresentou o Protocolo de Consulta prévia realizado na Aldeia de Paraty Mirim em atendimento a OIT 169 que estabelece a necessidade de consultas livres, prévias e informadas aos indígenas, o que foi realizado no âmbito do processo de revisão do plano de manejo da APA Cairuçu.

Nada mais havendo a declarar, Fernando agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 17:20. Redigiu a presente ata Sylvia de Souza Chada, que vai assinada por mim e pelo presidente do conselho.

---

Sylvia de Souza Chada

---

Luiz Fernando Guimarães Brutto